

## VIOLÊNCIAS NAS E DAS ESCOLAS: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA ESCOLA DO CAMPO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ

SANTOS, F. T. dos<sup>1</sup>; SANT'ANA, P. B. S.<sup>2</sup>; MENDES, J. T. N.<sup>3</sup>; PÉREZ, B. C.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Departamento Psicologia da Universidade Federal Fluminense (UFF Campos)

E-mail: [fernanda\\_tosetto@id.uff.br](mailto:fernanda_tosetto@id.uff.br)

<sup>2</sup> Departamento de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense (UFF Campos)

E-mail: [pyllars@id.uff.br](mailto:pyllars@id.uff.br)

<sup>3</sup> Departamento de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense (UFF Campos)

E-mail: [juliana\\_mendes@id.uff.br](mailto:juliana_mendes@id.uff.br)

<sup>4</sup> Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense (UFF Campos)

E-mail: [beatrizcorsino@id.uff.br](mailto:beatrizcorsino@id.uff.br)

**Palavra-chave:** Educação do campo; Campos dos Goytacazes/RJ; Expressões de violência.

As transformações econômicas e políticas produziram um intenso processo de urbanização em Campos dos Goytacazes/RJ, vinculadas ao êxodo rural e à expansão das áreas periféricas. Embora o município tenha uma ampla extensão de terra, atualmente, apenas 9,7% dos habitantes residem em áreas rurais, o que expressa a concentração latifundiária. Crianças e adolescentes camponeses têm direito a uma educação pensada e vinculada à sua cultura, necessidades e demandas, configurando-se enquanto estratégia para permanência dessa população no campo ante à expropriação da terra.

À vista disso, iniciou-se, em 2024, um projeto de pesquisa-extensão em uma escola municipal localizada no assentamento da reforma agrária Zumbi dos Palmares, a fim de fortalecer a implementação dos princípios da educação do campo. As ações efetuadas utilizaram a pesquisa-intervenção como abordagem teórico-metodológica, sendo construídas junto aos participantes, a partir de processos coletivos, objetivando conhecer as demandas e as formas com as quais interagem no contexto analisado. Posteriormente, os encontros são sistematizados em relatórios analisados sob a luz de referenciais teóricos como Patto (2022), Arroyo (2018), etc..

Como desdobramentos, foram identificadas situações referentes à violência, em suas diferentes dimensões, dentro e fora da escola, como brigas entre facções, violência policial nos territórios e brigas e agressões no ambiente escolar. A equipe identificou práticas de comunicação violenta, racismo, intolerância religiosa e discriminação de gênero, manifestadas entre discentes e/ou na relação com os docentes.

Ademais, observaram-se ambientes não acolhedores e espaços inadequados, marcados pela precariedade de infraestrutura, superlotação, além da falta de refeitório e outros espaços de socialização, bem como as más condições de trabalho



da equipe docente, fator que tende a refletir em práticas autoritárias e na desvalorização da participação do alunado; correções de fluxo que velam desrespeitos ao direito à aprendizagem; e a compreensão de que conflitos emergentes na escola requerem, como única via para solução, a intervenção policial. Desse modo, sublinha-se que as ausências e problemáticas apresentadas também devem ser consideradas expressões de violência.

Logo, as análises realizadas indicam que a violência vivenciada na escola aqui evidenciada são reproduções e produções, no ambiente escolar, de práticas violentas presentes na sociedade, estando ligadas às desigualdades sociais, conflitos e cenários de exclusão. Portanto, tais manifestações não podem ser lidas somente como um fenômeno extramuros invadindo as instituições de ensino, necessitando serem apreendidas enquanto um movimento que também têm origem no interior delas, uma vez que estas são atravessadas pelo modelo de sociedade capitalista, baseado na desigualdade e negação de direitos. Assim, entende-se que é preciso sublinhar a violência nas, mas também das escolas.

Destarte, é essencial repensar coletivamente o projeto educativo, valorizando todos os atores a ele relacionados, com vistas a promover um ambiente escolar verdadeiramente emancipatório. Além de compreender que, para combater a violência nas/das escolas, é vital enfrentar como essa instituição é tradicionalmente moldada por políticas excludentes e práticas autoritárias. Especialmente em contextos rurais, onde, historicamente, a educação é atravessada por processos de disputa expressos em desafios e carências, mas também na luta das unidades escolares para se manterem operantes.

**Agradecimentos:** Programa Mais Ciência.

